

A RECORRÊNCIA COMO MANIFESTAÇÃO DO RISCO DE INCÊNDIO. O CASO DO GRANDE INCÊNDIO FLORESTAL DE BAIÃO EM 2019

Sarah Moura Batista dos Santos

Departamento de Geografia
Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho (Portugal)
samoura@gmail.com

António Bento Gonçalves

Departamento de Geografia
Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho (Portugal)
bento@geografia.uminho.pt

António Vieira

Departamento de Geografia
Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho (Portugal)
vieira@geografia.uminho.pt

ID 063
P2 | Oral

Prova de Paginação

Corrigido Autores

Comissão Científica

Revisto Autores

Aceite

Inscrição | Pagamento

Publicado

RESUMO

Os incêndios florestais representam uma ameaça significativa para o ambiente e para as populações em todo o mundo. Eles constituem um importante tema de estudo devido à multiplicidade de efeitos que podem ter sobre as pessoas, património e ambiente. Nas últimas décadas, a Europa registrou um elevado número de incêndios e uma extensa área ardida. Face a essa realidade, Portugal está no topo dos países europeus mais afetados, sendo considerado um dos países mais propensos aos incêndios, no sul do continente europeu. Assim, propomos neste trabalho analisar a recorrência dos incêndios na área afetada pelo grande incêndio florestal (GIF) que ocorreu no concelho de Baião em 2019. Para tal, foi utilizada a cartografia das áreas ardidas, para o período de 1990-2018, fornecida on-line pelo Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), o que nos permitiu analisar a frequência dos incêndios florestais, juntamente com seus padrões espaciais anuais, tendo-se, posteriormente definido os padrões máximos de recorrência.

A área de estudo localiza-se no concelho de Baião, distrito do Porto, região Norte de Portugal. Os dados dos incêndios florestais (1990–2018) foram igualmente recolhidos na página do ICNF. As informações cartográficas foram posteriormente manipuladas e analisadas com recurso ao software SIG, mais especificamente o ArcGis 10.7.1 da ESRI. Com o uso do software SIG, as informações relacionadas com as ocorrências de incêndios tiveram de ser organizadas por “camadas” individuais, contendo o ano de sua incidência. Em seguida, as informações mencionadas foram convertidas em imagens *raster*, classificadas em “área ardida” e “não ardida”, com valor de pixel 1 e 0, respetivamente. A seguir efetuou-se o cálculo da recorrência do fogo, procedendo-se à classificação do resultado obtido de acordo com a seguinte metodologia: valor de pixel 0, para áreas nunca atingidas; áreas atingidas 1 vez assumem valor de pixel 1; áreas atingidas duas vezes pelo fogo, têm o valor de pixel 2, e assim sucessivamente. A imagem resultante foi também vetorizada e as áreas das diferentes recorrências de fogo calculadas. O resultado permite-nos visualizar as áreas queimadas e o padrão de recorrência ao longo dos anos.

De acordo com dados disponibilizados pelo ICNF, no ano de 2019, até dia 15 de outubro de 2019 registraram-se 62 incêndios enquadrados na categoria de GIF em Portugal, que resultaram em 27.284 hectares de área ardida, cerca de 66% do total da área ardida. No concelho de Baião ardeu uma área correspondente a 853 ha em um único evento de fogo, tendo sido o terceiro maior GIF neste ano. Na área correspondente ao GIF de 2019 no concelho de Baião, podemos identificar a frequência e o grau de recorrência dos incêndios, sendo o número máximo de incêndios de 7, resultando num grau máximo de recorrência de 6.

Palavras-chave: Grande incêndio florestal, recorrência, Baião (Portugal).